
Metodologias Ativas e as Práticas de Ensino na Comunidade: sua importância na formação do Fonoaudiólogo

Active Methodologies and Practice of Teaching in the Community: its importance in formation of the Speech Language Therapists and Audiologists

Metodologías Activas y Práctica de la Enseñanza en la Comunidad: su importancia en la formación en Fonoaudiología

*Raphaela Barroso Guedes-Granzott**

*Kelly Silva***

*Rodrigo Dornelas****

*Danielle Ramos Domenis**

* *Doutora, Docente da Universidade Federal de Sergipe (SE), Brasil;*

** *Mestre, Docente da Universidade Federal de Sergipe(SE), Brasil;*

*** *Mestre, Docente da Universidade Federal de Sergipe(SE), Brasil.*

Conflito de interesses: Não

Contribuição dos autores: Todos os autores contribuíram substancialmente para a concepção e o desenho do trabalho científico, o levantamento da literatura, bem como participaram da redação e da revisão crítica do trabalho e da aprovação final do conteúdo a ser publicado.

Endereço para correspondência: Raphaela Barroso Guedes-Granzotti

Rua Loudelino Freire, nº 184, 2º andar, sala 01 - Centro. Lagarto-SE, Brasil. CEP: 49400-000.

e-mail: raphaelabgg@ig.com.br

Recebido: 09/07/2014 **Aprovado:** 29/07/2014

Resumo

Nas últimas décadas houve um crescimento das discussões a respeito da necessidade de se formar profissionais da saúde, dentre eles os fonoaudiólogos, mais autônomos, críticos e alinhados às políticas públicas do país. Neste contexto, as instituições de ensino começaram a discutir a inclusão das Metodologias Ativas de ensino e aprendizagem no projeto pedagógico dos cursos. Com uma proposta integradora, as Práticas de Ensino na Comunidade se tornam módulos importantes nestes novos currículos e se destacam por articular teoria e prática em um cenário real de aprendizagem. Utilizando a metodologia de problematização, o aluno observa a realidade e identifica os problemas, elenca os pontos-chaves, teoriza a respeito do assunto, formula hipóteses de solução e aplica à realidade. Sabendo disso, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência vivenciada nas Práticas de Ensino na Comunidade em um curso de Fonoaudiologia que tem como prática pedagógica para a formação discente as metodologias ativas de ensino, demonstrando que dessa forma o aluno não só constrói ativamente o seu próprio conhecimento, mas também passa a ser um agente modificador da realidade em que está atuando.

Palavras-chave: educação em saúde; educação superior; Fonoaudiologia.

Abstract

In recent years there has been an increase in discussions about the need of health professionals, such as the Speech Language Pathologist and Audiologist, more autonomous, critical and with profile in line with the practice of public health in the country. In this context, educational institutions began discussing the inclusion of Active Methodologies of teaching and learning in the pedagogical project of the courses. With integrative proposal, the Teaching Practices in Community are important modules in these new curriculums that are highlighted by bringing together theory and practice in a real learning scenario. Through the problematization of the methodology used in these practices, the student observes reality and identifies problems, lists the key points, theorizes about the subject, formulates possible solutions and applies it to reality. Thus, the objective of this work is to describe the experience lived in Teaching Practices in Community in a Speech Language Pathology and Audiology course that has as a pedagogical practice for the training of students, active teaching methodologies, demonstrating that, in this method, the student not only actively constructs his knowledge but is also modifier of the reality in which he is acting.

Keywords: health education; higher education; Speech Language Pathology and Audiology.

Resumen

En las últimas décadas se ha producido una creciente discusión acerca de la necesidad de formar a profesionales de la salud, entre ellos los fonoaudiólogos, más autónomos, críticos y alineados con las políticas públicas del país. En este contexto, las instituciones de enseñanza comenzaron a discutir la inclusión de las metodologías Activas de enseñanza y aprendizaje en los en los proyectos pedagógicos de los cursos. Con una propuesta de integración, las Prácticas de Enseñanza en la Comunidad se convierten en módulos importantes de estos nuevos currículos y se destacan por vincular teoría y práctica en un escenario real de aprendizaje. Utilizando la metodología de problematización, el estudiante observa la realidad y identifica los problemas, enumera los puntos clave, teoriza sobre el tema, formula hipótesis de solución y aplica a la realidad. Sabiendo eso, que el objetivo de este trabajo es describir la experiencia vivida en las Prácticas de Enseñanza en la Comunidad en un curso de Fonoaudiología que tiene como práctica pedagógica para los estudiantes en formación las metodologías activas de enseñanza, demostrando de esta manera que el estudiante no sólo construye activamente su propio conocimiento, pero también pasa a ser un agente modificador de la realidad en la que está actuando.

Palabras clave: educación en salud; educación superior; Fonoaudiología.

Introdução

O perfil do profissional graduado na área da saúde, dentre eles o fonoaudiólogo, dissociado das reais necessidades do sistema de saúde brasileiro, fez surgir nas últimas décadas diversos questionamentos. As instituições de ensino superior na tentativa de buscar alternativas para que a formação destes profissionais contemplasse a conjuntura das políticas públicas vigentes, modificaram suas práticas pedagógicas, aproximando-se da realidade social, com destaque para o Sistema Único de Saúde, por uma prática que valoriza a integralidade, o cuidado humanizado e a promoção à saúde¹⁻³.

As metodologias ativas de ensino, nesse contexto, foram vistas como uma opção por ter como alicerce a autonomia do estudante e como objetivo a formação de sujeitos sociais com competências éticas, políticas, técnicas e dotados de conhecimento, raciocínio, crítica, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade, capacitando-os para intervirem em contextos de incertezas e complexidades. Nesta perspectiva, trabalha-se com problemas ou Situações Problemas (SPs), para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem valorizando o aprender a aprender, em que a estratégia de ensino é centrada no estudante, que deixa o papel de receptor passivo e assume o de agente principal e responsável pela sua aprendizagem, fazendo com que docentes e discentes se envolvam de forma diferente com o saber, redirecionando responsabilidades e oferecendo espaço para o desenvolvimento da autonomia, tornando-o capaz de gerenciar a sua formação^{4,5}.

As reflexões e discussões sobre as SPs são desencadeadoras da busca de fatores explicativos e a suposição de soluções. Desta forma, problematizar significa ser capaz de responder ao conflito intrínseco que um problema apresenta. Os conteúdos são construídos pelo discente que precisa reorganizar as informações adaptando-o à sua estrutura cognitiva prévia, para descobrir relações, leis ou conceitos que precisará assimilar; retirando da realidade elementos que conferem significado em direção à aprendizagem⁶⁻⁸.

Dentro das práticas pedagógicas em metodologias ativas, outro conceito importante da formação na área da saúde é o de “aprender fazendo”, em que se discute a sequência tradicional teoria-prática na produção de conhecimento, trazendo a ideia de que o processo ensino-aprendizagem precisa estar vinculado aos cenários da prática e deve

estar presente ao longo de toda a graduação. Isso requer dos profissionais constantes reflexões sobre suas ações e planejamento baseado na realidade, sendo necessário incentivar e adequar as práticas educativas^{9,10}.

Contudo, não se deve supervalorizar a aprendizagem prática em detrimento da teórica, mas sim encontrar alternativas que equilibrem essas duas habilidades do saber. A melhor forma de ensino é a que pretende conseguir a integração da matéria a ser aprendida com a vida cotidiana, procurando construir no discente o hábito de buscar as pontes e as influências mútuas existentes entre teoria e prática, entre o experimentado e o aprendido, em que a busca do saber deve aproximar a prática assistencial da educacional^{11,12}.

Nas práticas de ensino os discentes implicam-se ativamente no mundo real e, ao vivenciarem as tensões, passam a reconhecer as diferenças de atuações e demandas de produção do cuidado no cotidiano das redes de saúde, desenvolvendo a capacidade de transformar os impasses e as impossibilidades em trabalhos e ações possíveis, tornando a reflexão uma prática cotidiana do processo de aprendizagem¹³⁻¹⁵.

Sabendo disso, o objetivo deste trabalho é descrever a experiência vivenciada no módulo Práticas de Ensino na Comunidade (PEC) em um curso de Fonoaudiologia que tem como método pedagógico para a formação discente as metodologias ativas de ensino.

Relato de experiência

O curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Antônio Garcia Filho, iniciou suas atividades em março de 2011 como sendo o primeiro curso no Brasil que utiliza exclusivamente em seu currículo práticas pedagógicas em metodologias ativas (MA) de ensino.

Para a integralização do currículo o discente deve cursar quatro Ciclos, sendo que cada Ciclo corresponde a um ano letivo e é subdividido em módulos também chamados de subunidades, cujos conteúdos se integram. Dentre as formas de MA que podem ser empregadas, os módulos do curso utilizam tanto a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como a Metodologia da Problematização (MP); as duas estratégias de aprendizagem são as que mais se destacam atualmente dentre as metodologias ativas. Estas duas propostas têm em comum o processo de construção



do conhecimento pelo uso de problemas, sendo que na ABP os problemas são elaborados por uma equipe de especialistas e buscam contemplar os conhecimentos básicos exigidos pelo currículo do curso, enquanto que nas MP os problemas são extraídos pelo estudante do cenário real⁴.

Os módulos de caráter teórico fazem uso da APB em que há a formação de grupos tutoriais com até doze estudantes em que o professor, aqui chamado de tutor, apresenta o problema pré-elaborado que consta dos conteúdos essenciais para que os discentes estejam aptos ao exercício profissional. Após a leitura do problema, os discentes estabelecem os objetivos de estudo na Sessão Tutorial e, assim, estudam de forma coletiva e individual para que, posteriormente, em uma nova Sessão Tutorial, rediscutam o conteúdo estudado e aprendido.

Os módulos práticos, objetivo de discussão deste trabalho, utilizam a pedagogia da problematização, sustentada no referencial teórico-filosófico de Paulo Freire em que os problemas precisam de um cenário real para que a construção do conhecimento ocorra a partir da vivência de experiências significativas. Para isso, o curso possui na sua estrutura curricular, do I ao III Ciclo, o módulo denominado Prática de Ensino na Comunidade (PEC). A exceção do IV Ciclo se deve ao fato de ser este um ciclo exclusivamente destinado aos estágios profissionalizantes.

A MP pode ser dividida em cinco etapas e utiliza o Arco de Charles Maguerez (ACM), que se inicia a partir da designação do docente, também denominado como facilitador, sobre o tema a ser estudado, e a identificação por parte dos discentes dos problemas dentro da realidade social – fase essa denominada de observação da realidade. A segunda etapa é a identificação dos pontos-chave, em que o discente parte de informações prévias para refletir sobre as causas e determinar os pontos essenciais do problema. Posteriormente, ocorre a teorização, momento para a busca de conhecimentos científicos no intuito de se compreender as manifestações e os princípios teóricos do problema. Na quarta fase ocorre a formulação de hipótese de solução e o discente analisa a viabilidade de aplicação das soluções estudadas para o problema identificado. A última etapa consiste na aplicação à realidade, em que o aluno põe em prática as soluções mais viáveis do estudo^{3,4}.

As atividades das PECs podem ser desenvolvidas em diversos ambientes, abrangendo os

diferentes níveis de atenção à população, sendo que no Curso de Fonoaudiologia os ambientes de atuação são: Unidades de Atenção Básica à Saúde, Creches, Maternidade, Hospital Regional e Centro de Referência de Saúde do Trabalhador (CEREST), todos localizados na cidade de Lagarto, Sergipe. Serão descritas a seguir as atividades de PEC desenvolvidas pelos alunos do II Ciclo na Maternidade para exemplificar o que foi teorizado até o momento.

A Maternidade Zacarias Junior é uma instituição considerada de baixo risco por receber apenas gestantes sem diagnóstico de alto risco materno-fetal, sendo a única maternidade da cidade, atendendo além do município, 118 povoados e cinco assentamentos. Esta maternidade foi escolhida como um dos cenários de prática para os estudantes do II Ciclo do curso, que tem como eixo de estudo a infância e adolescência. A atividade aqui descrita foi formada por um grupo de dez discentes e um docente e ocorreu semanalmente com quatro horas de duração por encontro, durante um semestre letivo.

Seguindo a MP e utilizando o Arco de Charles de Maguerez no processo de ensino, aprendizagem e atuação, na primeira etapa, foram elencados pelo docente os temas que seriam desenvolvidos durante a prática, a saber: gestação, parto, amamentação e desenvolvimento neuropsicomotor infantil. Sabendo disso, os discentes em um primeiro momento realizaram um diagnóstico institucional, conheceram os diversos espaços da Instituição, a equipe de profissionais e a ausência de fonoaudiólogos entre eles, os protocolos utilizados, a rotina e fluxo de atendimento e o acompanhamento na puericultura até os seis meses de vida do bebê. A partir desse contato com a realidade, o grupo conseguiu identificar situações de dificuldades no aleitamento materno logo nas primeiras horas de vida, atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, mesmo em bebês considerados de baixo risco, e o desmame precoce.

Seguindo o ACM, a partir dos problemas levantados, os discentes com a intermediação do docente foram em busca de elencar os motivos para tal situação, designados como pontos-chave; para isso foram utilizados conhecimentos prévios, tanto de experiências vividas no decorrer de sua vida como os já adquiridos em sua experiência universitária, por meio das Sessões Tutoriais que ocorrem simultaneamente às atividades da PEC.



No caso desse grupo (cabe salientar ter sido o primeiro a desenvolver ações fonoaudiológicas na instituição), foram elencados os seguintes pontos nas discussões: a falta de informação das mães sobre a prática de aleitamento e o desenvolvimento infantil, além das consequências do desmame precoce, a pouca idade das mesmas, a falta de apoio familiar, presença de alterações orais dos bebês, uso de mamadeiras e chupetas, o desconhecimento sobre a atuação do fonoaudiólogo, dentre outros.

Identificados os pontos chave, a terceira etapa do ACM é a busca do conhecimento científico sobre o assunto, feito pelo próprio discente com o apoio do docente, por meio de diversos recursos de aprendizagem como periódicos, livro texto e internet. Durante as discussões, o docente na postura de facilitador trabalhou com os conteúdos propostos para a prática, direcionando os estudantes a buscarem dentro da teoria as respostas para os problemas encontrados na realidade.

A partir das discussões e dos estudos que aconteceram individualmente e em pequenos grupos, surgiram propostas de atividades que abordaram as questões levantadas, o que concretiza a quarta etapa do ACM, a formulação de hipóteses de solução e sua viabilidade. É visível que a necessidade de resolver situações reais é estimulante para o discente, o processo o instiga a ser agente de seu aprendizado e não apenas receptor do conhecimento passado pelo docente. Desenvolver essa habilidade e estimular a sensibilidade do estudante para isso é o que direciona o professor durante toda a PEC.

No grupo em questão, foram propostas atividades de intervenção direta com a mãe e o bebê, como, por exemplo, a avaliação fonoaudiológica, criação de materiais informativos às mães e seus familiares, participação nos grupos de gestantes com palestras e rodas de conversa, atividades interdisciplinares com outros profissionais da Instituição, sendo essas as propostas colocadas em prática no decorrer do semestre, fechando assim o ACM, ou seja, aplicando as hipóteses de solução no cenário de atuação.

Neste Método Ativo de ensino, a avaliação dos discentes ocorre durante todo o processo de aprendizagem descrito, sendo, portanto, uma avaliação formativa. Para isso, o docente observa todo o percurso desenvolvido pelos discentes, como as perguntas elaboradas, as respostas aos questionamentos, a elaboração de sínteses orais e

escritas, a idealização do material utilizado para as palestras e orientações e o uso de portfólios reflexivos. A avaliação formativa foi construída diariamente para que pudesse auxiliar o estudante a aprimorar suas habilidades de comunicação (oral e escrita), liderança, relacionamento interpessoal e colaboração, sendo o discente, desta forma, instigado a utilizar seus conhecimentos prévios, a gerar hipóteses, a analisar, sintetizar, discutir e construir pensamento crítico a respeito das informações técnico-científicas da área.

É importante salientar que a avaliação é realmente formativa se, através dela, os discentes se conscientizarem das eventuais diferenças entre o seu estado presente e o estado que se deve alcançar e do que é necessário fazer para reduzir ou mesmo eliminar tais diferenças. Desta forma, não é apenas realizar avaliações em vários momentos do processo de aprendizagem, uma vez que uma avaliação pode ser contínua e não ser formativa.

Apesar da PEC ser direcionada à Maternidade, ações na rede de Atenção Primária também foram desenvolvidas, como acompanhamento das gestantes nos grupos de orientações e dos bebês ao longo dos seis primeiros meses de vida, ampliando o olhar do discente sobre as reais necessidades quando se atua no Sistema Único de Saúde. Mais do que conceitos fonoaudiológicos sobre amamentação, primeira infância e reabilitação de agravos instalados, foram desenvolvidas responsabilidades e competências sociais, visão de integralidade e promoção de saúde, com ênfase no acolhimento e na humanização dos cuidados, conceitos essenciais para profissionais atuantes nos serviços públicos de saúde do Brasil.

Considerações Finais

O módulo Práticas de Ensino na Comunidade como parte do projeto pedagógico do curso, viabiliza, como pode ser visto, muito mais do que a associação teórico-prática no início da formação, mas permite ao discente interpretar a realidade em que irá atuar. Possibilita questionar o quanto uma determinada experiência pode mudar a compreensão, o aprendizado, as atitudes e o comportamento de cada membro de um grupo, seja ele professor ou aluno, visando não só o domínio cognitivo do conhecimento, mas uma consciência crítica dos fatos. Mas para que isso aconteça de fato, é importante salientar que a utilização da problematização como metodologia de aprendizagem requer do



professor uma mudança de postura para o exercício de um trabalho reflexivo com o discente, exigindo disponibilidade para pesquisar, acompanhar e colaborar no aprendizado, já que frequentemente o professor se vê diante de situações imprevistas, novas e desconhecidas, exigindo que juntamente com os alunos compartilhem de fato o processo de construção do conhecimento.

Referências Bibliográficas

1. Merhy EE, Feuerwerker LCM, Ceccim RB. Educación permanente en salud: una estrategia para intervenir en la micro política del trabajo ensalud. *Salud Colectiva*. 2006;2(2):147-60.
2. Marin MJS, Gomes R, Marvulo MML, Primo EM, Barbosa PMK, Druzian. Pós-graduação multiprofissional em saúde: resultados de experiências utilizando metodologias ativas. *Interface (Botucatu)*. 2010; 14(33):331-44.
3. Pereira ALF. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. *Cad Saúde Pública*. 2003;19(5):1527-34.
4. Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface Comun Saúde Educ*. 1998;2(2):139-54.
5. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.
6. Garcia Madruga JA. Aprendizagem pela descoberta frente à aprendizagem pela recepção: a teoria da aprendizagem verbal significativa. In: Coll C, Palácios J, Marchesi A (Orgs.). *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed; 1996. 68-78.
7. Zanotto M, Rose T. Problematizar a própria realidade: análise de uma experiência de formação contínua. *Educação e Pesquisa*. 2003;29(1):45-54.
8. Cyrino EG, Toralles-Pereira ML. Trabalhando com estratégias de ensino aprendido por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cad Saúde Pública*. 2004;20(3):780-8.
9. Pinhel I, Kurcgant P. Reflexões sobre competência docente no ensino de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2007;41(4):711-6.
10. Carvalho VLS, Clementino VQ, Pinho LMO. Educação em saúde nas páginas da REBEn no período de 1995 a 2005. *Ver Esc Enferm USP*. 2008;61(2):243-8.
11. Marsden M. A indissociabilidade entre teoria e prática: experiências de ensino na formação de profissionais de saúde nos níveis superior e médio [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2009.
12. Sobral FR, Campos CJG. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP*. 2012;46(1):208-18.
13. Kolkhorst BB, Yazedjian A. Implementing small-group activities in large lecture classes. *College Teaching*. 2007. [Acesso em: 10 jan. 2008] disponível em: <<http://www.highbeam.com/College+Teaching/publications.aspx?date=200709>>
14. Koh GC, Khoo HE, Wong ML, Koh D. The effects of problem-based learning during medical school on physician competency: a systematic review. *CMAJ*. 2008;178(1):34-41.
15. Bordenave JD, Pereira AM. O que é ensinar. "In": Bordenave JD, Pereira AM (org). *Estratégias de ensino-aprendizagem*. 25a ed. Petrópolis: Vozes; 2000. p.39-57.

